



## **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2016**

### **1. INTRODUÇÃO**

#### **1.1 – Missão**

A Cooperativa tem como objecto social, através da cooperação e entreajuda dos seus membros e em obediência aos Princípios Cooperativos, a satisfação, sem fins lucrativos, das necessidades sociais dos cidadãos que a procuram, mediante a concessão de bens e a prestação de serviços, nomeadamente nos domínios da habitação e educação

#### **1.2 – Objetivos**

Os principais objectivos da NHC Social são:

- \* Apoiar grupos vulneráveis, em especial crianças e jovens, pessoas com deficiência e idosos;
- \* Apoiar famílias e comunidades socialmente desfavorecidas com vista à melhoria da sua qualidade de vida e inserção sócio-económica;
- \* Desenvolver programas de apoio direccionados para grupos-alvo, designadamente em situação de doença, velhice, deficiência e carência económica grave;
- \* Promover o acesso à educação, formação e integração profissional de grupos socialmente desfavorecidos;
- \* Resolver e ajudar a resolver problemas habitacionais, nomeadamente promovendo e gerindo habitação protegida para idosos e outros estratos da população vulnerável;
- \* Promover iniciativas de carácter recreativo, cultural e desportivo;
- \* Sem prejuízo das suas actividades se destinarem sobretudo aos mais carenciados, a Cooperativa procura sempre obter uma salutar intercooperação entre cidadãos de todos os estratos, promovendo assim a sustentabilidade económica e social das suas actividades.

### **1.3 – Retrospectiva 2016**

Concluído o ano de 2016, pode-se dizer, sem falsa modéstia, que a NHC (Social) conseguiu, apesar de todas as dificuldades e constrangimentos, manter as suas actividades e cumprir de forma muito razoável os objectivos a que se tinha proposto.

A celebração do acordo com a Segurança Social para a creche José Mateus, em meados do ano, conferiu a esta atividade a sustentabilidade financeira exigida para a sua manutenção em pleno funcionamento. Pelo contrário, na ação interposta contra a ARS Centro por quebra de apoio à edificação da Unidade de Cuidados Continuados Integrados em Marrazes, não nos foi dada razão, pelo que temos de assumir um prejuízo real com os projetos e demais custos de desenvolvimento desta iniciativa, num montante de 58.882,34€ de custos diretos.

Embora tenhamos continuado a tentar, por todos os meios social e legalmente previstos, manter o nível de cumprimento de pagamento das rendas por parte dos nossos inquilinos – essa é a nossa principal fonte de receita –, apesar do desemprego ainda reinante na generalidade dos bairros e do nível etário dos nossos arrendatários (na sua maioria ou muito idosos ou muito jovens), o valor de rendas por receber em 2016 atingiu os 20.047,29€, para além de estar por receber 10.846,64€ de exercícios anteriores, a que acresce o valor provisionado de 50.482,61€, de que a maior parte dificilmente será recuperado.

## **2. RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

### **2.1. Ação social**

#### **2.1.1 - O arrendamento social**

Neste momento, a NHC (Social) é responsável pela gestão – administrativa, financeira, patrimonial e social – de 4 bairros sociais, englobando 211 fogos, outras tantas famílias, num universo que engloba mais de 1 000 pessoas. A gestão deste universo complexo, exige um conhecimento profundo das pessoas e das problemáticas inerentes, facto que obriga a um planeamento rigoroso das acções a implementar por forma a conciliar as aspirações de melhoria das condições de vida das pessoas com o equilíbrio orçamental necessário à sobrevivência da organização.

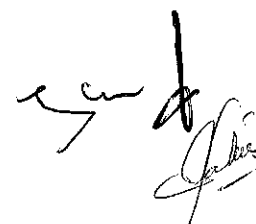
Foi assim que:

- ✓ Por imperativo legal (entrada em vigor da nova lei do arrendamento apoiado) actualizaram-se rendas em 2016, tentando, no cálculo das novas rendas, ter em conta



os aspectos não previstos na lei, para ajudar os agregados familiares mais fustigados pelo desemprego e doença;

- ✓ Foram cumpridas **visitas regulares** a todos os bairros;
- ✓ Continuou a privilegiar-se a relação de proximidade com os inquilinos, incrementando o número de **visitas domiciliárias**, visando a ultrapassagem dos constrangimentos detectados;
- ✓ Se manteve a **rede de parceiros** com quem trabalhamos numa relação de confiança e que tanto nos tem ajudado a ultrapassar as necessidades individuais e colectivas dos agregados familiares;
- ✓ Se reforçou o controle do **cumprimento de regras e obrigações**, nomeadamente no que ao pagamento atempado das rendas e encargos com as habitações diz respeito;
- ✓ Se fomentou a **educação, a formação e a empregabilidade** dos moradores;
- ✓ Se verificou a existência de **condições mínimas de habitabilidade dos fogos** e se envolveram as pessoas na realização das obras necessárias tendo em vista a consecução deste objectivo, ao mesmo tempo que se sensibilizaram para a educação, para a segurança e para a saúde;
- ✓ Se continuou a apoiar a existência de **condomínios** com o intuito de reforçar a organização, a coexistência pacífica entre moradores e a procura colectiva de soluções para os problemas detectados;
- ✓ Se manteve a ajuda da NHC (Social) aos orçamentos das famílias através da entrega de produtos de higiene e limpeza, de roupas e calçado, de brinquedos e de material escolar, conseguidos por meio da parceria com o Banco de Bens Doados (Entrajuda), num valor global de **3.733,70€**;
- ✓ Se manteve o apoio do Banco Alimentar Contra a Fome ao Jardim-de-infância de S. João da Talha, facto que nos ajudou a reforçar almoços, pequenos-almoços e lanches às crianças de etnia cigana que o frequentam, cujo valor foi quantificado em **3.759,47€**;
- ✓ Frustrados os esforços junto do IHRU para se conseguir financiamento para a reabilitação do Bairro do Pinhal da Vila (Salvaterra de Magos), tentámos outras alternativas, nomeadamente através da preparação de candidatura aos apoios comunitários no âmbito do Programa Portugal 2020, cuja abertura de candidaturas já foi infelizmente adiada por duas vezes, estando prevista a sua abertura para abril/maio de 2017;
- ✓ Continuámos a adoptar a nova política de reabilitação de fogos, através da contratualização de um determinado número de meses de carência (determinados e acordados com o novo arrendatário pelos serviços técnicos da cooperativa) em troca da execução de pequenas obras de reparação/manutenção;
- ✓ Fizemos um continuado trabalho de responsabilização dos moradores pela manutenção, em bom estado, do fogo que habitam. Pequenas reparações como a



troca de uma torneira, a substituição de uma lâmpada ou a pintura interior da casa são da responsabilidade dos moradores. Da responsabilidade da NHC (Social) estão apenas as intervenções estruturais como infiltrações ou rupturas de canalizações. No ano de 2016 foram realizadas obras de manutenção e reparação num montante de **18.810,64€;**

- ✓ Fizeram-se vistorias regulares do património edificado como forma de prevenção de degradação e de aumento de despesas;

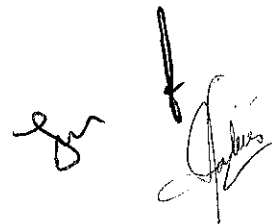
Em 2016 foram celebrados sete novos contratos de arrendamento e quatro transmissões contratuais entre familiares. Foram iniciadas duas ações de despejo por dívidas e uso indevido da habitação, estando já uma delas concretizada.

O valor total de rendas faturadas foi de 203.026,12€, tendo a Câmara Municipal de Odivelas apoiado os moradores do Bairro Gulbenkian em 50.768,30€.

### 2.1.2 Educação

Com a necessidade de um apertado controlo orçamental como pano de fundo, foi-nos possível fazer uma gestão mais cuidada dos recursos, tendo em mente os seguintes aspectos fundamentais:

- ✓ Manteve-se a aposta na educação, com a abertura, em setembro de 2014, da nova creche construída ao abrigo do Programa B-a-Bá pela C. M. Lisboa e que obtivemos em concurso público;
- ✓ Foi finalmente celebrado o acordo com a Segurança Social, em junho de 2016, o que permite o normal funcionamento do equipamento, que tem estado com a sua capacidade, para 42 crianças, totalmente preenchida;
- ✓ A manutenção em funcionamento do Jardim-de-infância de S. João da Talha, como motivação à aprendizagem e apoio à concretização da escolaridade básica; de referir que este equipamento se constitui como uma verdadeira aposta na integração social da comunidade cigana de S. João da Talha, já que acreditamos que só a formação e o conhecimento poderão contribuir para a emancipação e autonomia dos cidadãos, ao fornecerem-lhes ferramentas que lhes darão acesso ao emprego e à autonomia;
- ✓ Pela nobreza dos propósitos mantemos este Jardim-de-infância em funcionamento, complementando as únicas receitas que provêm da Segurança Social ao abrigo do



protocolo com ela celebrado, com recursos da própria NHC (Social) e bens e produtos provenientes do Banco de Bens Doados e do Banco Alimentar;

- ✓ No ano lectivo de 2015/2016 frequentaram o Jardim de Infância de S. João da Talha 21 crianças – a sua lotação máxima.

As receitas provenientes das mensalidades pagas pelos alunos da Creche José Mateus atingiram os 89.251,28€, a que se somaram os apoios contratuais da Segurança Social, apenas iniciados em junho, que atingiram o valor de 58.576,98€ e um apoio extraordinário, obtido junto da Câmara Municipal de Lisboa, no montante de 49.565,34€, relativo ao período de 1 de setembro de 2015 a 31 de maio de 2016, o que permitiu alcançar o equilíbrio económico e financeiro e manter o equipamento em pleno funcionamento.

Relativamente ao Jardim e Infância de SJTalha, obteve-se apoio da Segurança Social, no âmbito do acordo celebrado, no montante de 43.719,18€ e a Câmara Municipal de Loures apoiou este equipamento com 908,82€.

## 2.2 Gestão interna

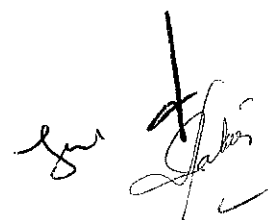
### 2.2.1 Área financeira

O mais relevante da atividade financeira operada em 2016, para além da sustentabilidade económica e financeira da Cooperativa no seu todo, foi o facto do resultado económico do exercício ter permitido a amortização dos financiamentos bancários em cerca de setenta e sete mil euros e da conta corrente de fornecedores de obras de reabilitação em cerca de trinta e cinco mil euros.

#### 2.2.1.1 Rendimentos

Conta	Descritivo	Valor	%
72	Prestação de serviços	292.262,44€	54,50
75	Subsidio à exploração	226.003,51€	42,14
76	Reversões	8.337,27€	1,55
78	Outros rendimentos e ganhos	9.680,82€	1,81
79	Juros outros rendimentos	0,00€	0,00
	<b>Total</b>	<b>536.284,04€</b>	

Da análise da demonstração de resultados e do balancete, constata-se a seguinte proveniência de rendimentos e gastos incorridos:



#### Conta 72 – prestação de serviços

Conta 72111 – rendas apoiadas	203.011,16€
Conta 72112 – mensalidades da creche	89.251,28€

#### Conta 75 – Subsídios à exploração

Conta 75101 – ISS – Acordo educ Jardim de Infância	43.719,18€
Conta 75101 – ISS – Acordo educ Creche	58.576,98€
Conta 75102 – IEFP – medida estímulo emprego	3.772,98€
Conta 75105 – C M Odivelas – renda apoiada	50.768,30€
Conta 75107 – Apoio da CMLisboa Creche	49.565,34€
Conta 75108 – CMLoures – Proj Sócio Educativo JI	908,82€
Conta 752 - Projecto Escolhas(encerramento)	18.691,91€

#### Conta 76 - Reversões

Conta 76211 - Recuperação de dívidas de rendas antigas	8.337,27€
--	-----------

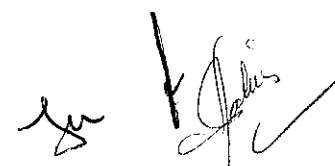
#### Conta 78 - Outros rendimentos e ganhos

Conta 7816213 – outros proveitos	2.716,70€
Conta 787122 – alienação de fogo a inquilino	5.616,72€
Conta 7878 – outros rendimentos	20,00€
Conta 788 – outros não especificados	1.327,40€

( nesta conta os valores mais significativos reportam a comparticipação da Novacoop para os custos gerais do escritório- 2.716,70€ e para o reembolso de IVA – benefício IPSS - no montante de – 1.121,28€).

#### 2.2.1.2 Gastos

Conta	Descritivo	Valor	%
62	Fornecimentos e serviços externos	153.567,27€	35,66
63	Gastos com pessoal	193.309,57€	44,89
64	Gastos de depreciação e amortizações	2.158,85€	0,51
67	Provisões	58.882,34€	13,68
68	Outros gastos e perdas	11.098,58€	2,39
69	Ganhos e perdas de financiamentos	11.578,75€	2,87
	<b>Total</b>	<b>430.595,36€</b>	



Relativamente aos gastos incorridos, constata-se que :

**44,89%** respeitam a custos com pessoal;

**35,66%** são custos gerais com fornecimentos externos; dos quais 22.074,59€ com reparações e manutenção do património, 13.532,52€ com honorários, 30.277,38€ com alimentação dos alunos, 21.848,55€ com electricidade e água, 7.608,78€ com seguros vários, 7.304,57 com serviços bancários, 4.002,58€ com comunicações e 8.258,54 de rendas e alugueres de viaturas .

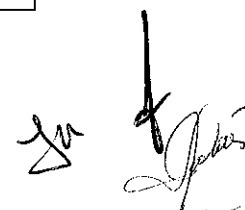
**13,68%** resultam da criação de imparidade resultante de extinção de investimento com UCCI

**2,39%** foi o que representaram os custos de financiamento.

### 2.2.1.3 Resultados

Os resultados alcançados no valor de 105.688,68€ resultam de uma gestão muito apertada dos recursos da Cooperativa e de uma grande contenção nos custos operacionais. O resultado obtido, fundamentalmente derivado dos rendimentos das rendas dos 211 fogos, foi totalmente absorvido pelas responsabilidades com os financiamentos obtidos para a construção e reabilitação do património da Cooperativa. Dessa forma foram amortizados 77.624,70€ nos financiamentos em curso e 61.916,68€ na conta corrente da empresa que reabilitou o bairro Sá Carneiro. Os resultados por centro de custo, abaixo apresentados, refletem a sustentabilidade económica de cada actividade:

C Custo	Custos		Receitas	Saldo	
Sede Social	132.826,67 €		23.411,90 €	-109.414,77 €	
Gulbenkian	11.553,29 €		79.776,41 €	68.223,12 €	15,55%
Marrazes	24.972,93 €		141.784,91 €	116.811,98 €	27,65%
Salvaterra de Magos	4.612,61 €		39.659,67 €	35.047,06 €	7,73%
Nisa	199,92 €		7.898,96 €	7.699,04 €	1,54%
Jardim Infância	41.622,70 €		44.628,00 €	3.005,30 €	8,70%
Escolhas	404,50 €		0 €	-404,50 €	0%
Creche José Mateus	155.520,40 €		199.124,19 €	43.603,79 €	38,83%
UCCI	58.882,34 €		0 €	-58.882,34 €	
<b>TOTAL</b>	<b>430.595,36 €</b>		<b>536.284,04 €</b>	<b>105.688,68€</b>	
Custos e receitas s/ Sede	297.768,69€		512.872,14 €		
<b>Resultados com distribuição de custos gerais indirectos</b>					
Sede Social	132.826,67 €	-109.414,77 €	23.411,90 €	0,00€	
Gulbenkian	11.553,29 €	17.019,29 €	79.776,41 €	51.203,83 €	
Marrazes	24.972,93 €	30.248,01 €	141.784,91 €	86.563,97 €	
Salvaterra de Magos	4.612,61 €	8.460,89 €	39.659,67 €	26.586,17 €	
Nisa	199,92 €	1.685,14 €	7.898,96 €	6.013,90 €	
Jardim Infância	41.622,70 €	9.520,82 €	44.628,00 €	-6.515,52 €	
Escolhas	404,50 €	0,00€	0,00 €	-404,50 €	
Creche José Mateus	155.520,40 €	42.480,62 €	199.124,19 €	1.123,17 €	
UCCI	58.882,34€	0,00€	0,00€	-58.882,34 €	
<b>TOTAL</b>	<b>430.595,36 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>536.284,04 €</b>	<b>105.688,68 €</b>	



Pela primeira vez conseguimos que todas as atividades libertassem os meios para fazer face aos seus encargos, exceção feita ao Jardim de Infância, que assumidamente foi sempre considerado um serviço à comunidade não totalmente sustentável do ponto de vista financeiro.

## 2.2.2 Recursos Humanos

No final de 2016 a NHC Social contava com 13 colaboradores, com a seguinte caracterização:

Quant	Categoria/Função	Centro de Custo	Situação
1	Diretor Geral	Sede	Quadro
1	Diretor de Serviços	Sede	Quadro
1	Técnica Serviço Social	Bairros	Quadro
1	Assistente Operacional	Creche José Mateus	A termo
1	Educadora de Infância	Jardim de infância	Quadro
2	Educadoras de Infância	Creche José Mateus	A termo
1	Auxiliar de educação	Jardim de infância	Quadro
4	Auxiliares de educação	Creche José Mateus	A termo
1	Auxiliar de serviços gerais	Creche José Mateus	A termo

**Nota: A Direção Técnica da Creche José Mateus é assegurada pela Vice Presidente do Conselho de Administração.**

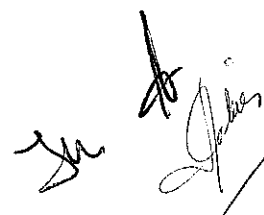
A este quadro de pessoal corresponde a seguinte estrutura etária:

Até 25 anos	1 colaborador
Entre 25 e 35 anos	3 colaboradores
Entre 35 e 45 anos	2 colaboradores
Entre 55 anos	7 colaboradores

( a que corresponde uma idade média de cerca de 43 anos)

Quanto a habilitações académicas a distribuição é a seguinte:

Licenciados/Bacharelato	5
12º ano de escolaridade	3
Curso complementar	5





Tanto na Creche como no Jardim de Infância, houve a preocupação de investimento na educação, com a implementação de um curso de formação com a duração de 50 horas contando, para o efeito, com formadores competentes e acreditados quer internos quer externos.

Também com o mesmo objectivo de aferir critérios, procurar formas eficientes de actuação e, por conseguinte, melhorar a qualidade de serviços prestados aos utentes, foi implementado, de uma forma participada, o Sistema Interno de Gestão (SIG), que entretanto está a ser melhorado através da participação de responsáveis da Cooperativa em ações de formação para implementação de sistemas de gestão pela qualidade patrocinados pela Câmara Municipal de Lisboa e da Fundação Manuel Violante.

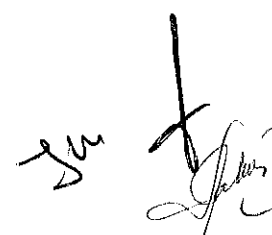
### **2.2.3 Infraestruturas**

Em 2016 foram realizadas obras de manutenção e reparação no património habitacional e nos equipamentos escolares na ordem dos 22.074,59€. Foram mantidos os contratos de assistência técnica ao sistema solar térmico em Odivelas e aos vários equipamentos instalados na Creche José Mateus. Foram igualmente mantidos os contratos de assistência técnica aos sistemas informáticos, tendo entretanto sido feito um importante investimento na aquisição de um novo programa informático que possa responder às novas necessidades de tratamento financeiro e fiscal dos serviços prestados aos nossos utentes.

### **2.2.4 Investimentos**

Continua a ser preparada candidatura no âmbito do Programa Comunitário Portugal 2020 – Programa Operacional do Alentejo – para a realização de obras de reabilitação em Salvaterra de Magos visando a eficiência energética – fachadas e coberturas, embora o lançamento deste programa já tenha sido adiado por três vezes, o que nos tem levado a estabelecer contactos com o IHRU para candidatura alternativa, uma vez que entretanto contratámos um financiamento de 100 mil euros com a CGD, o que nos possibilita alavancar a operação pretendida.

No âmbito do mesmo Programa Comunitário a Câmara Municipal de Leiria lançou candidatura para a reabilitação dos espaços verdes, arruamentos e passeios do Bairro Sá Carneiro, tendo já sido dado início às obras, sendo a NHC Socia parceiro de projecto na vertente da organização dos moradores e da futura gestão partilhada dos espaços construídos.



### 3. SITUAÇÃO ECONÓMICA-FINANCEIRA

Anexo a este relatório encontram-se o Balanço, a Demonstração de resultados, o Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.

### 4. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A proposta de aplicação do Resultado Líquido de 2016, no valor de 105.688,68€ (cento e cinco mil seiscientos e oitenta e oito euros e sessenta e oito cêntimos) é a seguinte:

- transferência para a conta de Resultados Transitados, do montante de 104.388,68€ (cento e quatro mil trezentos e oitenta e oito euros e sessenta e oito cêntimos),
- afectar a importância de 1.300,00€ (mil e trezentos euros) à conta da Reserva para Educação e Formação Cooperativa.

### 5. FISCALIZAÇÃO

Complementarmente a toda a documentação anexa ao presente relatório, apresenta-se a Certificação Legal de Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.

### 6. NOTA FINAL

Em 2017, tal como se encontra detalhado no Plano de Actividades elaborado para o efeito, prevemos continuar a reforçar os eixos fundamentais da nossa acção – o arrendamento social e a educação –, não descurando, contudo, qualquer possibilidade de alargar o nosso âmbito de intervenção se os desafios e as oportunidades que venham a surgir não colocarem em causa a estabilidade alcançada.

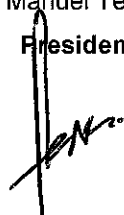
Queremos deixar registado o agradecimento pela confiança dos nossos inquilinos, dos encarregados de educação das nossas crianças, dos nossos parceiros; Câmaras Municipais de Leiria, Lisboa, Loures e Odivelas; Juntas de Freguesia de S João da Talha-Bobadela-Santa Iria e de Marrazes-Barosa; Banco Alimentar; Banco de Bens Doados; Segurança Social..

Igualmente um especial agradecimento a todos os fornecedores e prestadores de serviço que nos apoiaram ao longo do ano. E por último, mas não menos importante, agradecer a dedicação e espírito de entreajuda dos nossos colaboradores, atores diários das nossas ações e elementos fundamentais para a garantia do nosso crescimento e aprendizagem contínua.

Lisboa, 23 de Março de 2017

#### O Conselho de Administração

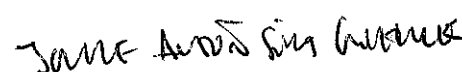
Manuel Tereso  
Presidente



Albertina Mateus  
Vice-Presidente



Jorge Guilherme  
Tesoureiro



### 3. SITUAÇÃO ECONÓMICA-FINANCEIRA

Anexo a este relatório encontram-se o Balanço, a Demonstração de resultados, o Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.

### 4. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A proposta de aplicação do Resultado Líquido de 2016, no valor de 105.688,68€ (cento e cinco mil seiscentos e oitenta e oito euros e sessenta e oito cêntimos) é a seguinte:

- transferência para a conta de Resultados Transitados, do montante de 104.388,68€ (cento e quatro mil trezentos e oitenta e oito euros e sessenta e oito cêntimos),
- afectar a importância de 1.300,00€ (mil e trezentos euros) à conta da Reserva para Educação e Formação Cooperativa.

### 5. FISCALIZAÇÃO

Complementarmente a toda a documentação anexa ao presente relatório, apresenta-se o Relatório de Auditoria e o Parecer do Conselho Fiscal.

### 6. NOTA FINAL

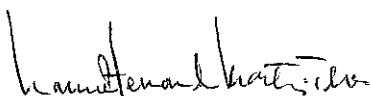
Em 2017, tal como se encontra detalhado no Plano de Actividades elaborado para o efeito, prevemos continuar a reforçar os eixos fundamentais da nossa acção – o arrendamento social e a educação –, não descurando, contudo, qualquer possibilidade de alargar o nosso âmbito de intervenção se os desafios e as oportunidades que venham a surgir não colocarem em causa a estabilidade alcançada.

Queremos deixar registado o agradecimento pela confiança dos nossos inquilinos, dos encarregados de educação das nossas crianças, dos nossos parceiros; Câmaras Municipais de Leiria, Lisboa, Loures e Odivelas; Juntas de Freguesia de S João da Talha-Bobadela-Santa Iria e de Marrazes-Barosa; Banco Alimentar; Banco de Bens Doados; Segurança Social..

Igualmente um especial agradecimento a todos os fornecedores e prestadores de serviço que nos apoiaram ao longo do ano. E por último, mas não menos importante, agradecer a dedicação e espírito de entreajuda dos nossos colaboradores, atores diários das nossas ações e elementos fundamentais para a garantia do nosso crescimento e aprendizagem contínua.

**Lisboa, 23 de Março de 2017**

#### O Conselho de Administração



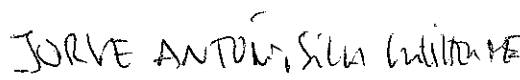
Manuel Tereso

**Presidente**



Albertina Mateus

**Vice-Presidente**



Jorge Guilherme

**Vogal**

**Vogal**



**BALANÇO INDIVIDUAL**  
Dezembro 2016

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente:</b>			
Ativos fixos tangíveis		165.017,49	167.751,34
Propriedades de investimento		10.206.236,90	10.240.238,44
Goodwill			
Ativos intangíveis			
Ativos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Outros investimentos financeiros		1.478,14	981,07
Créditos a receber			
Ativos por impostos diferidos			
		<b>10.372.732,53</b>	<b>10.408.970,85</b>
<b>Ativo corrente:</b>			
Inventários			
Ativos biológicos			
Clientes		30.893,93	24.491,00
Estado e outros entes públicos		165,11	221,11
Capital subscrito e não realizado		500,00	500,00
Outros créditos a receber		62.962,84	65.432,32
Diferimentos			
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários		189.301,98	59.419,10
		<b>283.823,86</b>	<b>150.063,53</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>10.656.556,39</b>	<b>10.559.034,38</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital subscrito		2.500,00	2.500,00
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prêmios de emissão			
Reservas legais		5.050,00	5.050,00
Outras reservas		17.700,00	16.450,00
Resultados transitados		7.184.633,92	7.066.680,34
Excedentes de revalorização			
Ajustamento / outras variações no capital próprio		1.476.696,00	1.476.696,00
		<b>8.686.579,92</b>	<b>8.567.356,34</b>
Resultado líquido do período		<b>105.688,68</b>	<b>119.223,58</b>
		<b>8.792.268,60</b>	<b>8.686.579,92</b>
Interesses que não controlam			
<b>Total do capital próprio</b>		<b>8.792.268,60</b>	<b>8.686.579,92</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Provisões			
Financiamentos obtidos		1.560.946,39	1.526.788,12
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras dívidas a pagar			
		<b>1.560.946,39</b>	<b>1.526.788,12</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores		47.916,34	123.899,77
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		7.814,18	10.366,92
Acionistas/sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar		247.610,88	191.563,61
Diferimentos			19.836,04
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		<b>303.341,40</b>	<b>345.666,34</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1.864.287,79</b>	<b>1.872.454,46</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>10.656.556,39</b>	<b>10.559.034,38</b>

*Luís Pinheiro*  
cc 33963

*Luís Pinheiro*



## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2016

Montantes expressos em EURO

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados		292 262,44	269 023,71
Subsídios à exploração		226 003,51	209 302,89
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		(153 567,27)	(150 379,91)
Gastos com o pessoal		(193 309,57)	(202 137,57)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		8 337,27	(1 035,46)
Provisões (aumentos/reduções)		(58 882,34)	
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos		9 680,82	14 162,82
Outros gastos		(11 098,58)	(3 406,55)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		119 426,28	135 529,93
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(2 158,85)	(2 350,52)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		117 267,43	133 179,41
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		(11 578,75)	(13 955,83)
Resultado antes de impostos		105 688,68	119 223,58
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		105 688,68	119 223,58

Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no RL Exercício			
---	--	--	--

<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b> *			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses que não controlam			
<b>Resultado por ação básico</b>			

\* - Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

*Luís Trindade*  
cc 33963

*sr*  
*Falvo*




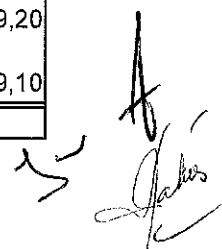


**NHC (SOCIAL) - COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE CRL**
**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

RUBRICAS	NOTAS	2016	2015
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Recebimentos de Clientes		353.061,19	287.115,86
Pagamento a Fornecedores		-106.944,39	-166.467,39
Pagamentos ao Pessoal		-142.093,06	-193.328,89
FLUXO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		104.023,74	-72.680,42
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos / pagamentos		93.024,85	27.502,97
		197.048,59	-45.177,45
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Pagamentos de			
Activos Fixos Tangíveis			-3.686,48
Activos Fixos Intangíveis			
Investimentos Financeiros		-1.478,14	-32,39
Outros Activos		5.616,72	-355,51
Recebimentos de			
Activos Fixos Tangíveis			
Activos Fixos Intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Outros Activos			
Subsídios ao Investimento		18.691,91	162.972,37
Juros e Rendimentos similares			
Dividendos			
FLUXO GERADO PELAS ATIVIDADES INVESTIMENTO		22.830,49	158.897,99
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Recebimentos de			
Financiamento Obtidos			-3.608,53
Realização de capital e o instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de Prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos de			
Financiamentos Obtidos		-77.624,70	-70.561,66
Juros e gastos similares		-12.371,50	-2.251,54
Dividendos			
Redução de Capital e o instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			-4.818,91
FLUXO GERADO PELAS ACTIVIDADES FINANCIAMENTO		-89.996,20	-81.240,64
<b>VARIAÇÃO de CAIXA e EQUIVALENTES</b>		129.882,88	32.479,90
Efeitos das diferença de câmbio			
CAIXA e EQUIVALENTES no INÍCIO do PERÍODO		59.419,10	26.939,20
CAIXA e EQUIVALENTES no FIM do PERÍODO		189.301,98	59.419,10

  
 CC 33963





**NHC (SOCIAL) - COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE CRL**  
Demonstração das alterações no capital próprio em 31 de Dezembro de 2016

Unidade monetária: Euro

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2015</b>		2.500,00	0,00	0,00	0,00	5.050,00	16.450,00	7.016.186,90	0,00	0,00	1.476.696,00	50.473,44	8.567.356,34
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		(500,00)						50.473,44				(50.473,44)	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		(500,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50.473,44	0,00	0,00	0,00	(50.473,44)	0,00
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>		(500,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50.473,44	0,00	0,00	0,00	119.223,58	119.223,58
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>													
Realizações de capital													
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2015</b>		2.000,00	0,00	0,00	0,00	5.050,00	16.450,00	7.066.660,34	0,00	0,00	1.476.696,00	119.223,58	8.686.079,92

*Handwritten:*  
Huro (unidade)  
cc 33963

*Handwritten signature:*  
I + [Signature]



**NHC (SOCIAL) - COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE CRL**  
Demonstração das alterações no capital próprio em 31 de Dezembro de 2016

Unidade monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2016</b>		2.000,00	0,00	0,00	0,00	5.050,00	16.450,00	7.066.680,34	0,00	0,00	1.476.696,00	119.223,58	8.686.079,92
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		500,00					1.250,00	117.973,58				(119.223,58)	
		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.250,00	117.973,58	0,00	0,00	0,00	(119.223,58)	
		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	117.973,58	0,00	0,00	0,00	(13.534,90)	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>													
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>													
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>													
Realizações de capital													
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016</b>		2.500,00	0,00	0,00	0,00	5.050,00	17.700,00	7.184.633,92	0,00	0,00	1.476.696,00	105.688,68	8.792.268,60

*Fluro Guichard*  
cc 33963

*[Handwritten signature]*



## **NHC (SOCIAL) - COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE CRL**

**Anexo às Demonstrações Financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2016**

### **1. Identificação da Entidade**

A NHC (Social) – Cooperativa de Solidariedade, CRL é uma Cooperativa de solidariedade que se insere no ramo da solidariedade social no sector cooperativo. Tem sede na Rua Fernando Maurício, 37 B, em Lisboa.

A Cooperativa encontra-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial com o n.º 504391178 e tem um Capital Social mínimo de 2 500€.

### **2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho com as rectificações da Declaração de Rectificação n.º 67-B/2009 de 11 de Setembro e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto.

Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do activo, passivo e dos resultados da entidade.

### **3. Principais Políticas Contabilísticas**

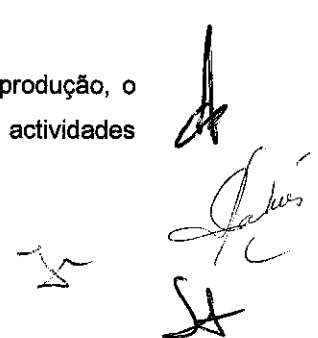
As principais políticas contabilísticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem, as quais foram consistentes ao longo do exercício de 2016.

#### *Continuidade:*

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de que a entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não existe nem a intenção, nem a necessidade de liquidar ou de reduzir drasticamente o nível das suas operações.

#### *Activos fixos tangíveis:*

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo da compra e quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades







necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As depreciações são calculadas de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O ganho ou a perda resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e o valor líquido contabilístico do activo, sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação ou abate.

*Propriedades de investimento:*

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para obter rendas ou valorizações do capital (ou ambos), não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As propriedades de investimento são inicialmente mensuradas ao custo (que inclui custos de transacção), subsequentemente, as propriedades de investimento são mensuradas de acordo com o justo valor.

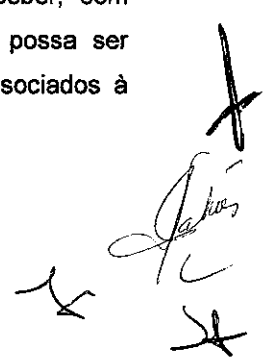
Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado são capitalizadas.

*Activos e passivos financeiros:*

- a) *Clientes e valores a receber* – as contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na rubrica “Perdas de imparidade acumuladas”, por forma a que as mesmas reflectam o seu realizável líquido.
- b) *Fornecedores e outras contas a pagar* – As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

*Rédito:*

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, sem consideração dos efeitos de impostos dedutíveis, desde que o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade e for provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a entidade, com as seguintes especificações:

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.



a) Prestação de serviços: o rédito é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- i. Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- ii. A fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

b) Juros: o rédito é reconhecido pelo valor bruto (antes de retenções de impostos), utilizando o método do juro efectivo, e inclui a quantia de amortização de qualquer desconto, prémio ou outra diferença entre a quantia inicial escriturada da dívida e a sua quantia na maturidade.

*Estimativas e pressupostos:*

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva.

#### **4. Activos Fixos Tangíveis**

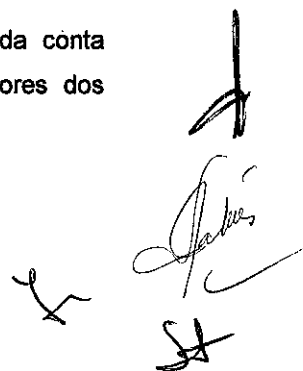
Durante o exercício de 2016 não houve qualquer aquisição ou alienação de activos fixos tangíveis.

Foi feito um acerto ao valor de aquisição da "fotocopiadora Toshiba", pois em 2014 a mesma foi registada na contabilidade por 3.075€, quando devia ter sido por 2.500€.

As depreciações do exercício, no montante de 2.158,86€, foram registadas na rubrica "Gastos de depreciações e amortizações".

#### **5. Propriedades de Investimento**

As subcontas "terrenos e recursos naturais" e "edifícios e outras construções", da conta "Propriedades de investimento" foi subdividida ficando assim identificados os valores dos terrenos e dos edifícios por bairro.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are three distinct marks: a large stylized signature, a smaller signature below it, and a set of initials to the left.



## **6. Clientes**

A rubrica "Clientes" registou ao longo do ano todo o movimento ocorrido nas contas correntes dos mesmos.

Foram recuperados créditos registados na rubrica "Perdas por imparidades acumuladas", no valor de 8.337,27€.

## **7. Outras Contas a Receber e a Pagar**

A rubrica "Outras Contas a Receber e a Pagar" registou ao longo do ano todo o movimento ocorrido nas contas correntes de outros devedores e credores.

## **9. Prestações de Serviços**

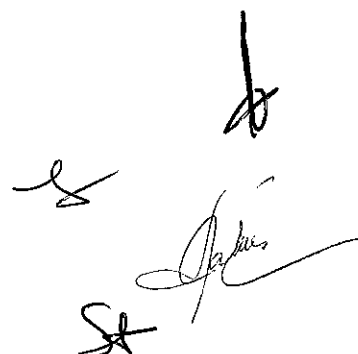
O valor das prestações de serviços foi em 2016:

- Rendas	- 203.011,16€
- Creche	- 89.251,28€

## **10. Subsídios à Exploração**

O montante registado divide-se da seguinte forma, por entidades:

- ISS	- 102.296,16€
- Câmara Municipal de Odivelas	- 50.768,30€
- Câmara Municipal de Loures	- 908,82€
- Câmara Municipal de Lisboa	- 49.565,34€
- IEFP	- 3.772,98€
- Outras entidades	- 18.691,91€





### **11. Capital Social**

A 31 de Dezembro de 201 o capital era composto por 5 quotas de valor igual, 500.00€, pertencentes a: Albertina Mateus, Manuel Tereso, Jorge Guilherme, NOVACOOP e António Júlio Coelho. Todo o capital se encontrava subscrito e apenas a quota de António Júlio Coelho não estava realizada.

### **12. Resultado Líquido**

O resultado líquido do exercício é 105.688,68 (cento e e cinco mil, seiscentos e oitenta e oito euros e sessenta e oito cêntimos).

*Luís Trindade*  
CC 33963

*z* *J. Alves*







RSM & Associados – Sroo, Lda

Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 Lisboa (Sede)

T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952 E: geral.lisboa@rsmpt.pt

Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 Porto

T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477 E: geral.porto@rsmpt.pt

www.rsmpt.pt

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de NHC SOCIAL – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2016 (que evidencia um total de 10.656.556 euros e um total de capital próprio de 8.792.269 euros, incluindo um resultado líquido de 105.689 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de NHC SOCIAL – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL. em 31 de Dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Ênfase

Chama-se a atenção para o facto da Cooperativa, à semelhança da orientação seguida em exercícios anteriores, não estar a depreciar as Propriedades de Investimento da NHC (Social) apresentados em Balanço pelo valor líquido de 7.449.550 euros. A Direcção justifica esta opção com o facto do valor global dos Imóveis em causa apresentado, de acordo com os cálculos efectuados, tendo ainda como referencial justificativo o valor por metro quadrado apresentado pela descontinuada Portaria nº 156/2014, com remissão do nº 2 do artigo 5º do Decreto-Lei nº 141/88, ser superior ao valor registado contabilisticamente.

THE POWER OF BEING UNDERSTOOD  
AUDIT | TAX | CONSULTING

RSM & Associados – Sroo, Lda é uma firma independente, membro da RSM International. A RSM International é a denominação de uma rede internacional de entidades jurídicas independentes que prestam serviços profissionais de contabilidade e consultoria. A RSM International não corresponde, em qualquer jurisdição, a uma entidade legalmente reconhecida.

Inscrição na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº 21

NºP 501612181 Capital Social 109.000€

Inscrição na Lista de Auditores da CNVAl sob o nº 20161380

11

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

#### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de actividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões Intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

417



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

#### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

##### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de actividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 23 de Março de 2017



RSM & ASSOCIADOS – SROC, LDA

representada por Joaquim Patrício da Silva (ROC nº 320)

**- RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL -**

**- Exercício de 2016 -**

Senhores Cooperantes,

1. No cumprimento das disposições legais e do Contrato Social o Conselho Fiscal da «NHC SOCIAL – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL.», no exercício das suas competências, e após ter procedido à análise do Balanço, da Demonstração dos Resultados e dos demais elementos de prestação de contas preparados pela Direcção, que acompanhavam o Relatório de Actividades relativo ao exercício de 2016, vem apresentar o seu Relatório sobre a acção fiscalizadora desenvolvida e dar parecer sobre esses mesmos documentos de prestação de contas.
2. Com a periodicidade que julgou conveniente, o Conselho Fiscal manteve o acompanhamento da actividade através dos contactos estabelecidos com a Direcção e da análise da documentação contabilística e dos seus elementos de suporte. Foram verificadas em particular as operações contabilísticas referentes ao apuramento dos resultados do exercício.

No seu Relatório de Gestão a Direcção dá conta da forma como se processou a actividade da Cooperativa no decorrer do exercício.

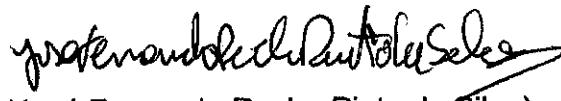
3. Face ao anteriormente exposto, o Conselho Fiscal é de

**PARECER**

- a) que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 2016, apresentados pela Direcção;
- b) que a proposta de aplicação do Resultado Líquido do exercício de 105.688,68 euros, apresentada pela Direcção, seja aprovada.

Lisboa, 23 de Março de 2017

**O PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL**

  
(José Fernando Rocha Pinto da Silva)